

Somente a criação em cativeiro é capaz de preservar as espécies

Tucanos

Bibliografia: Luiz Gonzaga Lordello
SOM - 11 - 76

Os tucanos e seus parentes, os araçais, constituem um grupo inconfundível de aves do Brasil, graças às exageradas dimensões de seu bico. Certamente todos conhecem esses curiosos componentes da fauna alada. Os tucanos seguramente não poderiam com o peso do grotesco bico, não fosse ele formado de tecido ósseo levíssimo, do tipo esponjoso. No continente africano, porém, ocorrem, tucanos de bico ainda mais avantajado, filiados à família diferente daquela à qual pertencem as espécies nacionais. Além do bico enorme, os tucanos caracterizam-se pelos pés que, à semelhança dos papagaios, exibem dois dedos voltados para trás e dois para frente, sendo as unhas longas e recurvadas. A língua é original, achatada e franjada nas margens e a ponta muito longa é fina. As cores vivas que apresentam completam o aspecto único dessas aves. As penas, de vistosas tonalidades, sempre atraíram a atenção dos indígenas, que em sua arte primitiva as empregaram com abundância em enfeites. Alias com penas de tucanos se confeccionou um manto para D. Pedro II. A família imperial participou assim de um atentado contra a natureza, pois motivou o sacrifício de não se sabe quantas aves desse grupo para se produzir, com suas penas, a decantada veste.

Os tucanos pertencem ao gênero *Ramphastos*, do qual são as maiores espécies. A sua cor fundamental é a negra, com a região do papo de tom variado (branco, amarelo etc.). A espécie que atinge maiores dimensões é o tucano-açu, cientificamente *Ramphastos toco*. As pequenas espécies de bico bem mais moderado, de cor básica verde, são araçais.

O ambiente em que geralmente vivem é o da mata mais ou menos densa, onde a sua presença pode ser notada com certa facilidade, graças aos sons que emitem, principalmente quando se acham ocupados em comer frutos. Em certas regiões, admite-se que, quando tucanos e araçais fazem barulho nas matas, o tempo logo se altera. Diversas outras aves ou grupos de aves gozam da mesma fama: sua atividade canora prenuncia mudanças de clima, ou melhor, anuncia chuvas. O regime alimentar dos tucanos baseia-se em material vegetal, especialmente frutos de toda ordem. O grande bico, porém, não os capacita para se alimentarem com sementes duras; os tucanos preferem frutos moles, tais como goiabas, araçás etc.

A posse do bico tão desenvolvido sempre constitui preocupação dos naturalistas, ansiosos por desvendar os problemas pertinentes às formas apresentadas por seres vivos. Oliveira Pinto, contudo, em excursões científicas por Goiás, teve ocasião de verificar um exemplar de tucano-açu que se banqueteara com filhotes de japu, que retirava da funda bolsa que constitui o ninho dessa curiosa ave.

Sem o concurso de tão longo bico, por certo não lhe seria possível obter os filhotes



implumes e indefesos do fundo do comprido saco construído por aquele pássaro. Essa é uma parte negativa da atividade dos tucanos, pois se trata de aves predadoras, ávidas, segundo consta, de filhotes e ovos de outras aves. Não se deve, por esse motivo, considerá-los nocivos, pois se não tivesse ocorrido a ação devastadora do homem branco na fauna, por certo esta se apresentaria muito mais rica, tal como antes do início da intervenção humana.

O gigante da família, como dissemos, é o tucano-açu; a par das dimensões, ele se caracteriza por ser negro, exibindo a região uropigiana escarlate e o pescoço anterior, lados da cabeça e coberteiras superiores da cauda brancos. O bico exibe mancha negra na ponta. Ao contrário dos congêneres, este tucano habita os cerrados e campos com árvores. Os demais tucanos preferem as matas. À semelhança de várias outras espécies, o tucano-açu pode ser mantido em viveiros amplos; a alimentação compõe-se de frutos. Afirma-se que é preciso complementar o tratamento com ovos cozidos ou crus, a fim de suprir a fração protéica de origem animal de que os exemplares se valem, quando em liberdade.

Em viveiros, indivíduos bem cuidados e de plumagem íntegra certamente constituem ornamento dos mais atraentes. Outras espécies de tucanos e os araçais em geral também se adaptam às condições de cativeiro. Sendo agressivos, podem ocorrer brigas entre exemplares, principalmente nos meses de atividade reprodutora.

Augusto Ruschi, conhecido naturalista, residente em Santa Tereza, ES, conseguiu, a reprodução, em viveiro de 5x4x2 m, de duas espécies de tucanos: o tucano-açu e o tucano de bico preto, este conhecido dos cientistas como *Ramphastos vitellinus*.

Aparentemente, foi essa a única tentativa de criação de tucanos que se revestiu de êxito.